

**Migrantes e refugiados:**  
**um olhar sobre as mensagens do Papa**  
**Francisco (2014-2018)**

*Wagner Lopes Sanchez*  
*Curso de Verão/CESEEP*  
*Dia 14 de janeiro de 2019.*

## Explicitações iniciais:

1. A escolha por estudar documento de Francisco sobre migrantes e refugiados.

2. A temática dos migrantes e refugiados é um dos temas que hoje toca diretamente no coração do sistema capitalista → a lógica de exclusão sistemática das pessoas.

3. O objetivo deste texto → apresentar o pensamento do papa Francisco sobre os fluxos migratórios atuais, expresso nas mensagens do papa para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado (anos 2014-2018) comemorado sempre no terceiro domingo de janeiro.

4. Pressuposto: Francisco tem consciência dos vínculos estreitos dos fluxos migratórios atuais com o modelo de capitalismo globalizado que domina o mundo atual.

# Introdução

Desde o início do seu ministério como bispo de Roma, o papa Francisco tem colocado o tema das migrações no centro de suas preocupações.

Além de suas manifestações públicas – ações simbólicas (como acolher migrantes no Vaticano) e discursos de denúncia, ele decidiu criar um organismo específico para cuidar de ações da Igreja católica a respeito dos migrantes e refugiados (janeiro de 2017).

Em resumo: ele tem sido a liderança mundial que mais tem feito críticas contundentes contra os países ricos e, ao mesmo tempo, que chamado a atenção o sofrimento vivido por mais de 244 milhões de pessoas deslocadas (dados de 2016).

# **1. Um mundo de barreiras e os migrantes**

O mito da globalização e a questão das fronteiras.

A afirmação de que a globalização rompe com as fronteiras é muito contraditória → a globalização favorece a circulação de mercadorias e bloqueia a circulação de pessoas.

Os migrantes resistem à globalização do alto, dominante, e apontam para um outro tipo de globalização que leve em conta as necessidades e os dramas “dos de baixo”.



Como fazem isso?

Criando novas relações sociais, levando para as sociedades onde vão viver novas expressões culturais e provocando as sociedades onde se instalam para que sejam mais solidarias e portadoras de uma nova vida.

Qualquer tentativa de compreender os fluxos migratórios precisa levar em conta a lógica do modelo atual de globalização que é excludente e que impera no mundo.

Ao mesmo tempo, não é possível compreender a globalização sem considerar as causas, as dinâmicas e as consequências desses fluxos migratórios.

Por isso, é preciso dizer com todas as letras que os fenômenos migratórios atuais revelam, trazem à tona, a lógica desumana da globalização que exclui e que marginaliza.

## **2. Francisco e o tema dos migrantes na homília de Lampedusa**

Em sua primeira viagem como papa, Francisco foi a Lampedusa, uma ilha italiana, localizada no Mar Mediterrâneo, no dia 8 de julho de 2013.

O papa celebrou uma missa em memória de migrantes mortos no naufrágio de um navio próximo daquele lugar.

Na sua homilia Francisco denuncia o drama que afetou – e que continua afetando – a vida de milhares de pessoas que saem de seus países, sobretudo no norte da África, em busca de melhores condições de vida:

“Estes nossos irmãos e irmãs procuravam sair de situações difíceis, para encontrarem um pouco de serenidade e de paz; procuravam um lugar melhor para si e suas famílias, mas encontraram a morte.”

E Francisco toca numa questão central nesse drama que tem a ver com a nossa responsabilidade:

“Quem é o responsável pelo sangue destes irmãos e irmãs? Ninguém! Todos nós respondemos assim: não sou eu, não tenho nada a ver com isso; serão outros, eu não, certamente”.

Essa pergunta ressoa a pergunta feita por Deus a Caim, no livro do Gênesis, depois que este matou Abel, seu irmão: “Onde está teu irmão? A voz do sangue do teu irmão clama da terra a mim” (Gn 9-10)



Essa insensibilidade, segundo Francisco leva à  
“**globalização da indiferença**” (Lampedusa).

A indiferença se generaliza no que diz respeito ao sofrimento do outro, à condição de precariedade do outro, já que o “sofrimento do outro, não nos diz respeito, não nos interessa, não é responsabilidade nossa!” (Lampedusa).

Para Francisco a indiferença tem como decorrência a incapacidade de chorar diante do sofrimento do outro e de ser solidário → insensibilidade, indiferença.

O outro é para nós invisível.

Para ele, essa insensibilidade é a “face” da globalização, uma globalização da indiferença, que exclui aqueles que não interessam e que são um “incomodo” (Lampedusa).

### 3. Principais eixos das mensagens de Francisco para o Dia Mundial das Migrações e Refugiados (anos 2014-2018)

*1. Francisco tem consciência de que sua reflexão sobre a realidade dos migrantes é muito contextualizada.*

Vivemos hoje um conjunto de “processos de interdependência mútua e interação em um nível global”.

O papa tem consciência de que o processo civilizatório que vivemos hoje é um processo complexo e interdependente.

*2. Para Francisco, no âmbito do fenômeno migratório o que é preocupante são as migrações forçadas sobretudo aquelas provocadas pela guerra e outras formas de violência.*

Segundo Francisco o que faz os migrantes enfrentarem riscos e perigos é “o desejo de um futuro melhor não só para si mesmos, mas também para as suas famílias e para os entes queridos”.

3. *Francisco insiste na necessidade de se criar um “mundo melhor” na perspectiva dos migrantes:*

- Um mundo melhor é aquele que oferece condições de vida digna para todas/os.
- Um mundo onde as causas das migrações forçadas são resolvidas com respeito aos direitos humanos e com justiça.
- Um mundo onde se supere os preconceitos sobre os migrantes.

Essas características de um mundo melhor,  
segundo o papa, trazem no seu bojo anúncio e  
denúncia.

*4. Para Francisco a Igreja católica – e isso também vale para todas as igrejas e religiões – devem ser “Igreja sem fronteiras, mãe de todos/as”*

A ideia de uma Igreja sem fronteiras refere-se não só ao espaço de sua atuação, que deve ultrapassar as fronteiras geográficas, mas também ao fato de que a Igreja tem que ser uma Igreja acolhedora, aberta a todos, uma “Igreja de portas abertas” (EG 46 e 47).

*As Igrejas e religiões têm que acolher a todos e todas.*



Esse tema está bastante conectado com o tema da “Igreja em saída” também presente na *Evangelii Gaudium* (17).

Para o papa, os movimentos migratórios além de trazerem à tona os dramas mais profundos da humanidade, também denunciam as condições desumanas presentes em sociedades que se negam a acolher o estrangeiro e ao mesmo tempo exigem uma nova lógica social fundada na igualdade e na solidariedade.

E as Igrejas e as religiões tem aqui uma grande responsabilidade.

*5. O fenômeno da migração está presente, hoje, em quase todos lugares do mundo.*

Esse fato, segundo ele, interpela as comunidades nos diversos países que são “escolhidos” levando esses países e as pessoas a repensarem o seu modo de entender os migrantes, as suas reivindicações e, sobretudo, a sua potencialidade de diversidade cultural.

Ao mesmo tempo, o drama vivido pelos migrantes nas fronteiras e nos países de destino, revela a incapacidade e desinteresse desses países de estabelecerem políticas de migração que possam ser consideradas condizentes com a dignidade humana.

6. *A situação extremamente dramáticas das crianças nos fluxos migratórios (ex. menino sírio, set/2015).*

Segundo o papa, as crianças migrantes “são três vezes mais vulneráveis – porque de menor idade, porque estrangeiros e porque indefesas – quando, por vários motivos, são forçadas a viver longe de sua terra natal e separadas do carinho familiar” (mensagem de 2017).

## Alguns dados do UNICEF:

- 200 mil crianças desacompanhadas pediram asilo em 80 países em 2015-2016;
- 170 mil crianças desacompanhadas pediram asilo na Europa em 2015-2016;
- 92% de todas as crianças que chegaram à Itália em 2016 estavam desacompanhadas.
- 100 mil crianças desacompanhadas foram presas na fronteira entre os Estados Unidos e o México em 2015-2016;
- As crianças representam aproximadamente 28% das vítimas do tráfico de pessoas no mundo."

Para o papa, as crianças migrantes “são os primeiros a pagar o preço oneroso da emigração, provocada quase sempre pela violência, a miséria e as condições ambientais, fatores estes que se associam também à globalização nos seus aspectos negativos”



*7. Quatro verbos para que os migrantes tenham sua dignidade respeitada*

*- Acolher*

*- Proteger*

*- Promover*

*- Integrar*

Acolher significa: “oferecer a migrantes e refugiados possibilidades mais amplas de entrada segura e legal nos países de destino”.

*Proteger se* traduz “numa ampla série de ações em defesa dos direitos e da dignidade dos migrantes e refugiados, independente da sua situação migratória”.

*Promover* significa “empenhar-se por que todos os migrantes e refugiados, bem como as comunidades que os acolhem, tenham condições para se realizar como pessoas em todas as dimensões que compõem a humanidade querida pelo Criador”.

*Integrar* “situa-se no plano das oportunidades de enriquecimento intercultural geradas pela presença de migrantes e refugiados. A integração não é uma ‘assimilação’, que leva a suprimir ou esquecer a própria identidade cultural”.

## Conclusão:

As religiões e igrejas, se quiserem ser fiéis às suas tradições, precisam insistir na necessidade das sociedades e dos governos garantirem direitos a todas as pessoas migrantes. A construção de um outro mundo possível dependerá da forma como as sociedades – incluindo as igrejas e religiões – se abrem para *acolher, proteger, promover e integrar* as pessoas que migram.